

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

## PODODERMATITE INFECCIOSA EM OVINO DA RAÇA CRIOULA

**AUTOR PRINCIPAL:** Rafael Cardoso dos Santos

**CO-AUTORES:** Edson Felipe Silva, Cristiane Beck

**ORIENTADOR:** Denize da Rosa Fraga

**UNIVERSIDADE:** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -  
UNIJUÍ

### INTRODUÇÃO:

A pododermatite infecciosa é causada por duas bactérias anaeróbicas: *Fusobacterium necrophorum* e *Dichelobacter nodosus*, a última responsável pela transmissão, a infecção é limitada ao tecido epidérmico do espaço interdigital na pele e no casco (BONINO et al. 2000).

A ocorrência está relacionada com as oscilações climáticas (RADOSTITS et al., 1991), presença de umidade do solo e ovinos cronicamente infectados no rebanho.

Segundo Da Silva (1998) as principais doenças que acometem os cascos não é grave, respondendo rapidamente a tratamentos quando aplicados no início da afecção, mas quando tratados de forma inadequada observa-se cronicidade, dificultando a locomoção. Os reprodutores com lesões podem adquirir infertilidade temporária e fêmeas podem desenvolver problemas metabólicos devido a redução do consumo de alimento.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de pododermatite infecciosa em um ovino macho.

### DESENVOLVIMENTO:

Durante a anamnese o animal apresentava quadro de claudicação acentuada, dificuldade em alimentar-se e respiração ofegante.

No exame clínico o animal estava apático, com taquipnéia, temperatura retal de 41°C, mucosas rosadas, frequência cardíaca de 90 batimentos por minuto e frequência respiratória de 30 movimentos por minuto.

# III SEMANA DO CONTECIMENTO

3-7 DE OUTUBRO  
2016

De acordo com Radostits et al, (1991) a doença é dividida em duas fases: intermediária e virulenta sendo que a última apresenta como sinais clínicos, edema ou umidade da pele no espaço interdigital, sendo acompanhada por claudicação rápida que aumenta gradativamente conforme a severidade da lesão apresentando corrimento fétido.

A reação sistêmica manifestada por anorexia e febre pode estar presente nos estados mais graves, os carneiros são mais acometidos pela afecção que ovelhas pôr seu peso ser maior sobrecarregando os cascos (RADOSTITS, et al, 1991). O carneiro apresentou hipertermia o que possivelmente está associada a severidade da dor, no entanto foi empregado na terapia o piroxicam para o controle da inflamação e febre

Para Riet-Corrêa et al (2001) o diagnóstico clínico é realizado através das características da lesão. A avaliação das lesões foi realizada através da inspeção e palpação do espaço interdigital que manifestava um odor fétido, o que reforçou a suspeita da doença. Após o animal foi casqueado proporcionando um ambiente mais limpo e arejado para os fármacos de uso tópico tivessem a ação pretendida.

A claudicação é um sinal característico, em alguns casos o animais não se mantem em pé (DA SILVA, 1998). Neste caso o ovino passava a maior parte do tempo em decúbito. Para o controle e prevenção desta doença é indicado o vazio sanitário, higiene das instalações, isolamento dos animais doentes, casqueamento e pedilúvios (GIOTTE et al, 2013). A troca de lugar dos animais não foi realizada neste caso devido à falta de área disponível na propriedade

Para Da Silva (1998) todo material necrótico e purulento devem ser removidos e feita aplicação de antibióticos por via sistêmica. Foi utilizado uma associação de Benzilpenicilina procaína, diidroestreptomicina, piroxican e cloridrato de procaína na dose de (2mL/10kg).

Também foi aplicado no local das lesões um spray a base de Monometilol dimetil hidantoína (Formoped) que é um potente bactericida e antisséptico. É ideal que os animais sejam isolado em lugar seco e arejado, e entre as medidas profiláticas relacionadas podemos citar o casqueamento dos animais duas vezes por ano, e construção de pedilúvio, além da vacinação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento foi eficaz na resolução do caso, sendo que no dia seguinte o animal apresentou quadros de melhora e ausência de claudicação.

## REFERÊNCIAS:

BONINO, J. et al. Relevamiento epidemiológico de la prevalencia de Footrot en ovinos del Uruguay. Producción Ovina, 2000.

DA SILVA, E. R. Pododermatites em caprinos e ovinos: prevenção e controle. EMBRAPA-CNPC. Comunicado Técnico, 1998

GIOTTE, D. G. et al. Diagnóstico e avaliação de foot rot em ovinos com base no grau de claudicação. Confict, 2013. medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats. 10.ed, p. 1079-1086, 2007.ed, p. 1079-1086, 2007

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

RADOSTIS, O. M et al.. Clínica Veterinária, 7ª edição, Rio de Janeiro. RJ, Editora Guanabara, 1991.  
FIET-CORREA, F. et al. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001. 998 p.

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.